



IMPACTO DAS TECNOLOGIAS NA COMUNICAÇÃO PESSOAL

Marcos Gomes de Oliveira¹

Quando foi que você escreveu sua última carta? Fiz-me essa pergunta no dia dos pais deste ano de 2017, quando eu recebi uma linda carta de minha filha Marcella de oito anos de idade. Na carta ela fez vários elogios a mim, seu pai, e prometeu-me fazer daquele dia dos pais o dia mais feliz de minha vida.

Havia muito tempo que não recebia uma carta... Pude ver no desenho das letras, na pressão exercida pela caneta, na sinceridade das palavras dela toda a inocência e pureza de uma criança. Lembrei-me dos anos como cadete quando aguardava com ansiedade a chegada de uma carta de um ente querido. A carta tem o poder de deixar a marca daquele que a escreveu, como se fosse uma impressão digital, dando toda a personalidade desse meio de comunicação. Vinculamos esse papel escrito com a personalidade daquela pessoa que o escreveu.

Hoje os tempos são outros. Vivemos na era da Revolução Informacional, em um mundo globalizado, no qual as informações transitam com muita velocidade. Podemos nos conectar imediatamente com qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo pelos recursos da internet. O tempo e o espaço de nossa vida pessoal são invadidos por demandas profissionais e vice-versa.

Não temos mais a personalidade das cartas. A letra é *Times New Roman*, tamanho 12 e, quando queremos demonstrar afeto, enviamos um *emoji* de coração, que é igual a qualquer outro coração que qualquer pessoa do mundo envie. Não podemos mais sentir o perfume de uma carta... Toda essa Revolução traz muitos benefícios para a sociedade. Devemos, porém, estar atentos às perdas que temos também. Ganhamos na velocidade e quantidade da tramitação das informações, mas perdemos na qualidade. Daniel Goleman, psicólogo Phd e pesquisador do comportamento humano, em sua obra “Foco”, ao fazer observação sobre o impacto desse imenso volume de informações que recebemos afirma (GOLEMAN, 2014):

Todo esse envolvimento digital cobra um custo no tempo dedicado a pessoas de verdade – o meio em que aprendemos a “ler” sinais não verbais. A nova safra de nativos do mundo digital pode ser muito hábil nos teclados, mas é completamente desajeitada quando se trata de interpretar comportamentos alheios frente a frente, em tempo real – principalmente de sentir o incômodo de outros quando eles param para ler um texto no meio de uma conversa.

Goleman nos alerta para o risco de perdermos a capacidade de fazermos a leitura dos sinais não verbais na comunicação, o que certamente impacta de modo negativo as relações humanas, com o declínio da capacidade interpessoal.

¹ Coronel do Exército Brasileiro – Subdiretor de Ensino do Colégio Militar do Rio de Janeiro





A comunicação é também abordada por Chris Anderson, presidente do TED Talks em seu livro, com mesmo nome de seu instituto, o qual nos ensina (ANDERSON, 2016):

Os seres humanos desenvolveram a refinada capacidade de olhar nos olhos de outras pessoas para desvendá-las. Em nível subconsciente, podemos detectar o mais ínfimo movimento dos músculos oculares de alguém e, com isso, saber não só como ele se sente, mas também se é digno de confiança. (Simultaneamente, ele faz o mesmo conosco).

O exercício da comunicação sendo feito de modo essencialmente por redes sociais empobrece a nossa capacidade de compreender a comunicação, que vai além das palavras. A interpretação da mensagem de um olhar fica prejudicada.

O volume de dados é tão grande que não damos conta de ler e-mails, assistir vídeos e ver mensagens das redes sociais. Goleman nos ensina que estabelecemos atalhos para tentar dar conta de tantas informações, fazendo uma seleção daquilo que devemos ou não ler e assistir, optando por textos e vídeos curtos e tornando-nos desleixados para a reflexão daquilo que estamos recebendo. Nesse sentido, Goleman (2014) afirma:

Tudo isso foi previsto há muito tempo, lá em 1977, pelo economista vencedor do Nobel Herbert Simon. Ao escrever sobre o mundo que estava se tornando rico em informações, ele alertou para o fato de que o que a informação consome é a atenção de quem recebe. Eis por que a riqueza de informações cria a pobreza da atenção

A sociedade atual, de modo especial nossos jovens estudantes, está imersa nesse contexto, correndo o risco do empobrecimento da comunicação com o consequente declínio da compreensão da leitura dos sinais não verbais e da atenção.

Devemos estar atentos para não sermos vítimas desse mal, estimulando nossos filhos ao contato pessoal, desligando a internet por algum tempo em nossos lares, conversando com a família reunida nas refeições, brincando com nossos entes queridos e voltando à salutar prática da conversa olho no olho. Com toda a tecnologia que nos cerca, não deixamos de ser humanos e como tal devemos agir em nossa família e em nosso trabalho.

Sobre a promessa de minha filha na sua cartinha, realmente o dia dos pais foi maravilhoso, não por causa de presentes e sim pelo amor que pude perceber de meus filhos pelas palavras e pela linguagem não verbal contida nas homenagens.

Por fim, para aqueles que amamos, mas não estão por perto, que não podemos olhar face a face, que tal escrevermos uma velha carta em vez de um e-mail?

REFERÊNCIAS

GOLEMAN, Daniel. *Foco: a atenção e seu papel fundamental para o sucesso*. 1ª ed. Objetiva: São Paulo, 2014.

ANDERSON, Chris. *TED talks: o guia oficial do TED para falar em público*. Intrínseca: São Paulo, 2016

